



Nossa Senhora da Esperança

15 de agosto

A devoção à Nossa Senhora da Esperança é muito antiga na Igreja. Ela remonta aos primeiros séculos do Cristianismo. Foi oficialmente reconhecida em 656, no Concílio de Toledo.

Na Espanha a mesma devoção é conhecida sob o título de “Nossa Senhora do Ó”. Este nome está intimamente ligado ao Advento, tempo litúrgico em que a Igreja comemora o período de espera do Salvador prometido. No Ofício Divino da última semana que precede a festa de Natal, encontramos sete antífonas referentes à vinda de Cristo e todas elas começam com a exclamação “Ó Sabedoria...”, “Ó Emanuel...”, “Ó Raiz...” Daí a expressão “N. Sra. do Ó”.

Da Espanha essa devoção se espalhou pela Europa, sendo conhecida em Portugal com o nome de Nossa Senhora da Esperança. Em certos países da Europa, costuma-se dizer, ainda hoje, que uma senhora “está na esperança” quando ela aguarda um bebê. Por isso, “N. Sra. do Ó” se chama também “N. Sra. da Esperança”.



De Portugal a devoção à N. Sra. da Esperança foi trazida para o Brasil pelos primeiros colonizadores portugueses que aqui chegaram, porque seu culto havia se afervorado no ciclo dos descobrimentos pela intensa fé dos navegadores que, sob a sua proteção, se aventuravam “por mares nunca d’antes navegados”. No dia 26 de abril de 1500, Frei Henrique de Coimbra celebrava a primeira missa em terras brasileiras. E, sobre o altar improvisado, encontrava-se a imagem de N. Sra. da Esperança, que acompanhara a expedição de Cabral, desde Portugal. Uma prova deste fato encontramos na obra de Damião Peres, “História da Colonização Portuguesa no Brasil”, editada no Porto em 1924. Na página 25 desta obra, Jaime Cortesão nos apresenta uma gravura de N. Sra. com a seguinte inscrição: “Imagem de N. Sra. da Esperança, que acompanhou Pedro Álvares Cabral na viagem do descobrimento do Brasil”.

Mas, onde se encontraria aquela imagem histórica? Na obra citada acima, não encontramos outras referências. Hoje, entretanto, já temos uma resposta satisfatória. É G. Herstal quem no-la dá, em seu livro: “Imagens religiosas do Brasil”, editado em São Paulo, em 1956. Ali ele nos diz claramente que ela se encontra “... na quinta de Belmonte, em Portugal...”.

Uma réplica desta mesma imagem histórica foi trazida, no dia 23 de abril de 1969, de Portugal para o Brasil, desta vez, porém, de avião. No dia 26 a imagem foi colocada sobre um altar improvisado no local onde era o barracão e posteriormente, após a conclusão de nossa igreja, para ela transferida.